

Samambaia tem 90% de água clandestina

Silvana Freitas

Mais de 90% das residências de Samambaia, onde moram 145 mil pessoas, possuem ligações clandestinas na rede de água, dimensionada para abastecer a comunidade através de chafarizes públicos, segundo Antônio Manoel Soares, diretor do sistema de água da Caesb. Em decorrência desta distorção, o órgão precisaria triplicar a oferta no local, uma vez que o sistema de chafariz implica apenas um terço do consumo normal. De acordo com Soares, o abastecimento — já escasso devido a estas irregularidades — ficará ainda pior durante o período da seca (junho a agosto) quando a demanda aumentará 30%.

Este problema, conforme o diretor da Caesb, estende-se aos outros assentamentos criados pelo GDF, que totalizam uma população superior a 300 mil pessoas. A única exceção é a Vila Paranoá, onde a administração regional apelou para um rígido policiamento, impedindo que os moradores fizessem as ligações irregulares. Este é, de acordo com ele, o único local onde o fornecimento de água ocorre ininterruptamente, embora através dos chafarizes. Em outras áreas, entretanto, como Vila Roriz de Planaltina e quadra 631 da expansão de Samambaia, também conhecida como "Rocinha", já está faltando água.

Os moradores menos prejudicados, em cada assentamento, são

aqueles que moram em áreas mais baixas, onde a água chega com maior facilidade devido à força da gravidade. E o caso das quadras 400 e 600 de Samambaia, com situação privilegiada em relação às 100, 300 e 500, que estão em uma região mais alta. "Por este motivo, parte da população recebe água quase que normalmente, enquanto outros têm menos de um terço do que precisariam", explica Soares.

Ele afirma que os chafarizes só funcionaram plenamente no primeiro mês de existência de cada assentamento, enquanto a comunidade não tinha feito as ligações na rede de abastecimento. Depois disso, a Caesb passou a recorrer ao racionamento de água, manobrando os registros de cada quadra em intervalos fixos, que hoje, em Samambaia, são de 12 horas. Esta alternativa mostrou-se eficaz também durante apenas um mês.

A luta da comunidade pelo fornecimento regular de água é tão intensa que, há menos de um mês, segundo o diretor da Caesb, um morador de Santa Maria, perto do Gama, abriu o registro de sua quadra e jogou na caixa uma cobra cuja coluna havia sido quebrada, para que não escapasse. A "cilada" estava armada, mas, por sorte, o funcionário do órgão, que foi posteriormente ao local para cortar o fornecimento, percebeu a presença do animal antes de manipular o registro.

Paulo Cabral



Na falta do chafariz, a solução é apelar para a mina poluída